

PERSPECTIVAS DOS INDUSTRIAIS MINEIROS SÃO POSITIVAS PELO 10º MÊS SEGUIDO

A pesquisa Sondagem Industrial mostrou elevação da atividade em março. A produção cresceu – o que já era esperado, devido ao maior número de dias úteis no mês – assim como o emprego, que expandiu pela nona vez consecutiva e foi o mais alto para março desde o início da série histórica, em 2011. Em linha com o avanço da atividade, os estoques de produtos finais aumentaram, porém, ficaram abaixo do planejado pelas empresas, o que sugere uma demanda acima da esperada. A utilização da capacidade instalada seguiu aquém da usual para o mês, sinalizando que a indústria operou com ociosidade.

Os indicadores financeiros do primeiro trimestre pioraram em relação à leitura anterior e mostraram industriais insatisfeitos com o lucro operacional e a situação financeira de seus negócios, bem como revelaram que os empresários encontraram maior dificuldade para acessar o mercado de crédito. A falta ou o alto custo das matérias-primas foi apontada, pelo terceiro trimestre consecutivo, como a maior dificuldade enfrentada pelas indústrias. Esse problema vem ocorrendo devido à pandemia de Covid-19, que causou a desorganização das cadeias produtivas, com consequente escassez e aumento dos preços de insumos e matérias-primas.

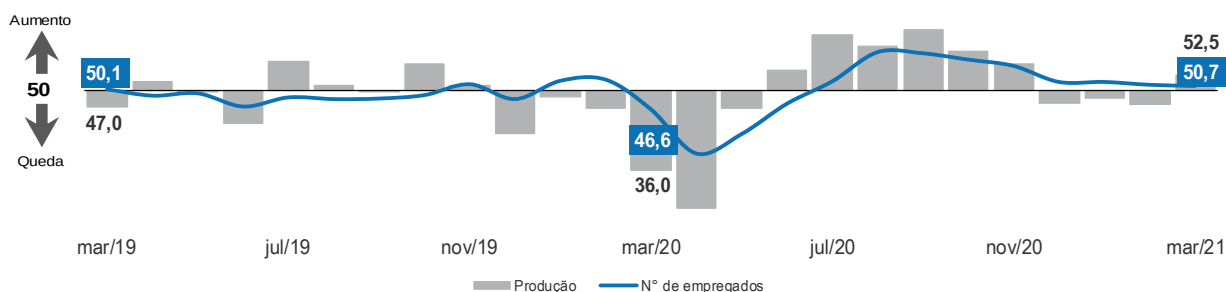
Com relação às perspectivas de demanda e de número de empregados para os próximos seis meses, os empresários seguiram otimistas pelo 10º mês consecutivo. A retomada da atividade industrial em ritmo superior ao que era esperado no segundo semestre de 2020, e o início da vacinação, em 2021, sustentaram essas expectativas positivas. As intenções de investimento caíram, mas foram as mais elevadas para o mês desde o início da série histórica, em 2014.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** ultrapassou os 50 pontos – fronteira entre queda e aumento – e marcou 52,5 pontos em março, após três meses mostrando recuo da produção. Essa expansão era esperada, pois março possui mais dias úteis que fevereiro e os dados não passam por ajuste sazonal. O indicador cresceu 5,1 pontos frente a fevereiro (47,4 pontos) e expressivos 16,5 pontos ante março de 2020 (36 pontos), quando atingiu o segundo menor valor da série histórica, devido aos impactos

iniciais da pandemia de Covid-19. O índice de **evolução do número de empregados** caiu 0,2 ponto em relação a fevereiro (50,9 pontos) e registrou 50,7 pontos em março. Apesar do recuo, o indicador mostrou elevação do emprego pelo nono mês consecutivo, ao ficar acima dos 50 pontos. Na comparação com março de 2020 (46,6 pontos), o índice aumentou 4,1 pontos, e foi o mais alto para o mês desde o começo da série histórica mensal, em 2011.

Evolução da produção e do número de empregados



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

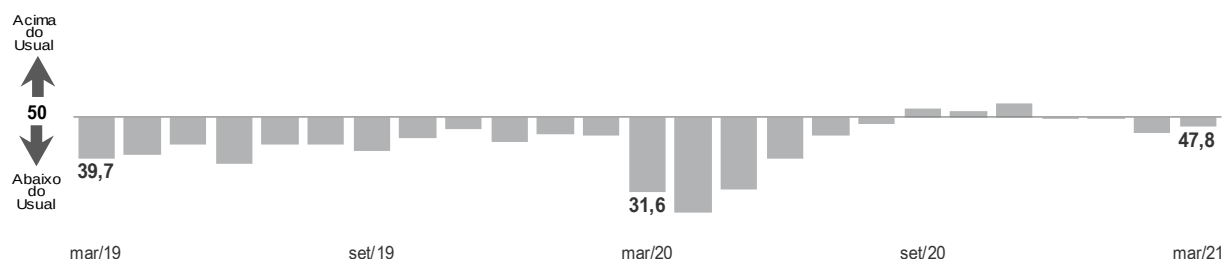
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** cresceu 1,8 ponto frente a fevereiro (46 pontos), marcando 47,8 pontos em março. Apesar da melhora, o indicador continuou sinalizando que

as empresas operaram com capacidade produtiva abaixo da habitual para o mês. O índice aumentou 16,2 pontos na comparação com março de 2020 (31,6 pontos), e foi o mais elevado para o mês em 11 anos.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

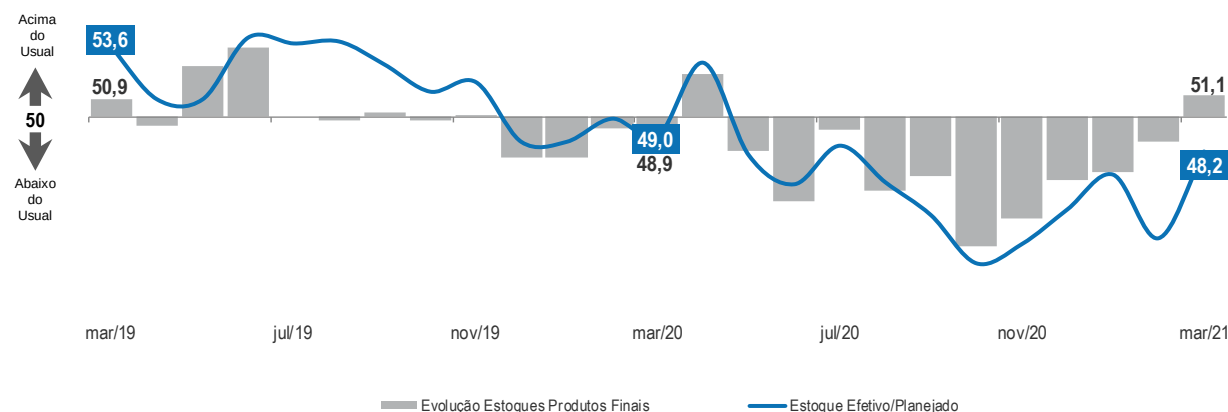
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** das indústrias voltaram a crescer em março – com índice de 51,1 pontos – após permanecerem em queda por 10 meses seguidos. Apesar do aumento, as empresas encerraram o mês com os níveis de

estoques abaixo do esperado: o indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** marcou 48,2 pontos, sinalizando que a demanda foi superior à esperada.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



— Evolução Estoques Produtos Finais

— Estoque Efetivo/Planejado

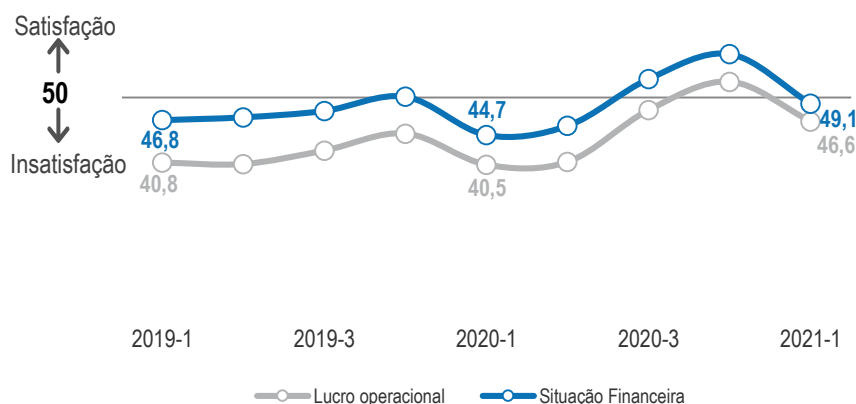
CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O índice de satisfação com o **lucro operacional** marcou 46,6 pontos no primeiro trimestre de 2021, queda de 5,6 pontos em relação ao último trimestre de 2020 (52,2 pontos). Com a retração, o indicador voltou a sinalizar industriais insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas. Contudo, o índice cresceu 6,1 pontos na comparação com o primeiro trimestre de 2020 (40,5 pontos), e foi o mais alto para o período desde 2008 (46,9 pontos).

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**

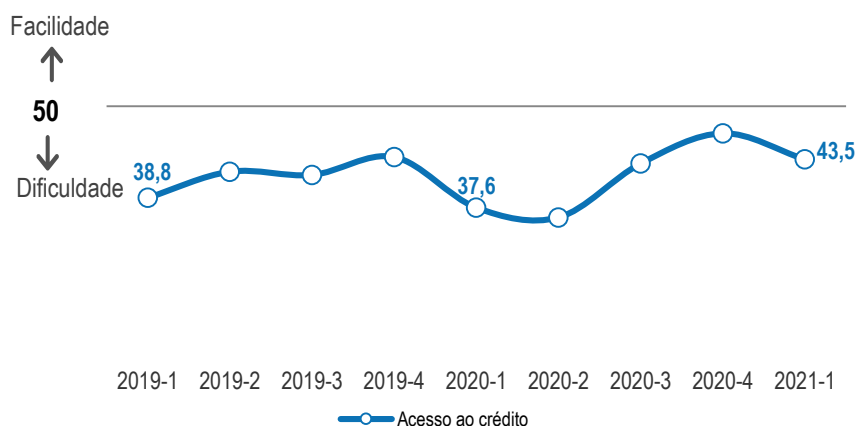


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** caiu 3,2 pontos entre o último trimestre de 2020 (46,7 pontos) e o primeiro trimestre de 2021 (43,5 pontos). O resultado mostrou que os empresários tiveram

maior dificuldade para acessar o mercado de crédito. Em contrapartida, o indicador cresceu 5,9 pontos frente ao primeiro trimestre de 2020 (37,6 pontos), e foi o mais alto para o período em 10 anos.

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No primeiro trimestre de 2021, a **falta ou alto custo da matéria-prima** foi o principal problema enfrentando pela indústria, pela terceira vez consecutiva. Essa dificuldade recebeu 75,1% das marcações, percentual mais elevado que o registrado no quarto trimestre de 2020 (68,2%).

A **elevada carga tributária** ficou na segunda colocação pela quinta vez seguida, com 31,2% das assinalações, percentual abaixo do registrado no trimestre anterior (41,3%). A **taxa de câmbio** (26%) ficou na terceira posição, e, também, recebeu menos marcações que na leitura anterior (27,9%).

Devido aos impactos econômicos negativos causados pelo recrudescimento da pandemia de Covid-19 e à interrupção do pagamento do Auxílio Emergencial no primeiro trimestre do ano, alguns problemas ganharam mais relevância em relação à edição anterior, como a **d demanda interna insuficiente** (25,4%), a **falta de capital de giro** (16,8%) e a **inadimplência dos clientes** (11%).

Principais problemas

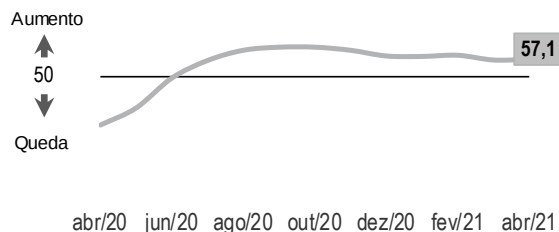
Valores em %



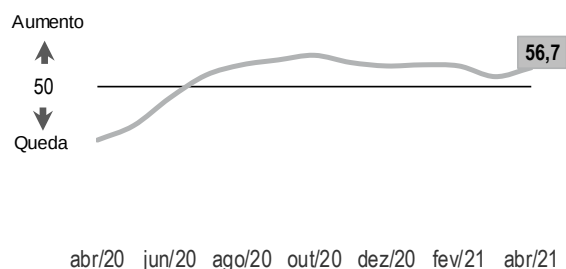
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

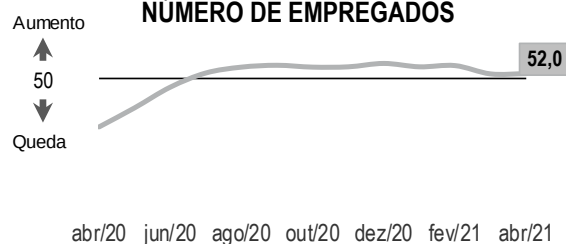
DEMANDA



COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



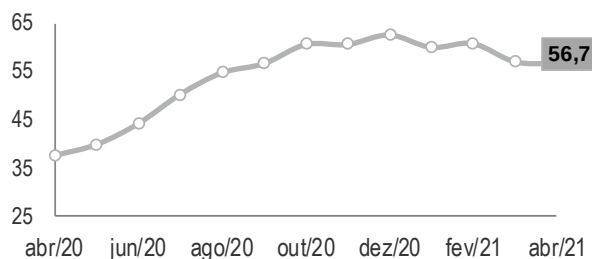
Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

O indicador de expectativa da **demand**a registrou pequeno avanço, de 0,3 ponto, entre março (56,8 pontos) e abril (57,1 pontos). O índice ficou acima de 50 pontos pelo 10º mês seguido, mostrando perspectiva de aumento da demanda nos próximos seis meses. O indicador cresceu expressivos 27,7 pontos frente a abril de 2020 (29,4 pontos).

O índice de expectativa de **compras de matérias-primas** marcou 56,7 pontos em abril, sinalizando perspectiva de avanço das compras pela 10ª vez seguida. O indicador aumentou 3,1 pontos na comparação com março (53,6 pontos) e 25,1 pontos em relação a abril de 2020 (31,6 pontos).

O índice de expectativa do **número de empregados** registrou 52 pontos em abril, ficando praticamente estável ante março (51,9 pontos). O indicador mostrou, pelo 10º mês consecutivo, perspectiva de elevação do emprego nos próximos seis meses. O índice aumentou 17,3 pontos frente a abril de 2020 (34,7 pontos).

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



O índice de **intenção de investimento** caiu 0,4 ponto entre março (57,1 pontos) e abril (56,7 pontos). Entretanto, na comparação com abril de 2020 (37,5 pontos), o indicador cresceu 19,2 pontos, sendo o mais elevado para o mês desde o início da série histórica, em 2014.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/20	fev/21	mar/21	mar/20	fev/21	mar/21	mar/20	fev/21	mar/21	mar/20	fev/21	mar/21
Nível de Atividade												
Produção	36,0	47,4	52,5	27,5	40,8	47,4	37,0	52,1	52,0	40,5	48,7	55,9
Evolução do nº de Empregados	46,6	50,9	50,7	42,0	48,4	45,6	45,6	49,0	50,0	50,0	53,6	54,1
UCI Efetiva-usual	31,6	46,0	47,8	24,2	38,5	41,2	31,1	46,9	50,0	36,4	50,0	50,5
Estoques												
Produtos Finais	48,9	48,7	51,1	40,6	44,6	42,3	52,5	50,0	57,9	51,9	50,5	52,6
Efetivo-Planejado	49,0	43,7	48,2	41,7	38,5	39,0	50,0	48,7	53,8	52,9	44,0	50,5

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21
Expectativas												
Demanda	29,4	56,8	57,1	26,4	49,0	53,3	28,4	58,9	56,0	31,8	60,3	60,0
Compra de Matéria-Prima	31,6	53,6	56,7	27,6	46,1	51,8	31,4	54,7	57,5	34,1	57,6	59,1
Número de Empregados	34,7	51,9	52,0	31,4	46,1	47,1	31,9	53,6	54,5	38,2	54,5	53,6
Intenção de Investimento*	37,5	57,1	56,7	30,7	45,4	43,4	26,0	50,5	50,0	48,2	67,9	68,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-20	IV-20	I-21	I-20	IV-20	I-21	I-20	IV-20	I-21	I-20	IV-20	I-21
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	40,5	52,2	46,6	29,6	44,3	36,8	37,7	49,0	44,0	48,6	58,7	54,1
Acesso ao Crédito	37,6	46,7	43,5	27,7	47,5	37,5	34,0	43,0	45,3	45,7	48,3	46,2
Situação Financeira	44,7	56,1	49,1	34,8	50,8	40,4	39,7	53,0	46,5	53,6	61,1	55,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	12,7	11,8	16,0	10,9
Competição com importados	4,6	1,5	4,0	9,1
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	10,4	16,2	4,0	9,1
Demanda externa insuficiente	6,9	8,8	8,0	3,6
Demanda interna insuficiente	25,4	29,4	26,0	20,0
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	9,3	5,9	10,0	12,7
Elevada carga tributária	31,2	32,4	26,0	34,6
Falta de capital de giro	16,8	22,1	20,0	7,3
Falta de financiamento de longo prazo	5,2	5,9	8,0	1,8
Falta ou alto custo da matéria-prima	75,1	77,9	74,0	72,7
Falta ou alto custo de energia	8,7	8,8	8,0	9,1
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	13,3	16,2	12,0	10,9
Inadimplência dos clientes	11,0	17,7	4,0	9,1
Insegurança jurídica	4,6	2,9	4,0	7,3
Taxa de câmbio	26,0	11,8	30,0	40,0
Taxas de juros elevadas	6,4	5,9	4,0	9,1
Outros	6,9	7,4	8,0	5,5
Nenhum	0,6	0,0	0,0	1,8



Perfil da amostra: 55 grandes empresas, 50 médias e 68 pequenas empresas.
Período de coleta: 1º a 15 de abril de 2021.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>